

# Design-Arte Brasileiro: ideologia e metodologia na obra dos Irmãos Campana

*Brazilian Design-Art: Ideology and methodology at Campana's work*

Eguchi, Haroldo Coltri; Universidade Estadual Paulista  
haroldoeguchi@hotmail.com

Pinheiro, Olympio José; PhD; Universidade Estadual Paulista  
olympiop@faac.unesp.br

## Resumo

Os Irmãos Campana apresentam uma obra de design singular, tanto no âmbito brasileiro quanto internacional. Esta pesquisa buscou identificar os pontos que tornam o trabalho destes criadores especial no contexto histórico da contemporaneidade. Contrastando os objetos Campana, a que chamaríamos de Pós-Industriais, com a produção anterior do Design Moderno, herdado de Ulm, percebemos uma tentativa de distanciamento e crítica. Apesar de outros designers realizarem críticas semelhantes, a abordagem dos Campana ao reinterpretar os temas populares e fundir diversas culturas os torna únicos e um grande exemplo do que um país multicultural pode fornecer.

**Palavras Chave:** Irmãos Campana; história do design; design e cultura.

## Abstract

*The Campana Brothers have a singular work on design, thinking at Brazilian scenario or even at the International one. This research tried to identify some special aspects of their work at the historical context of contemporarity. Contrasting the Campana's objects, which we called Post-Industrials, with the earlier production of Modern Design, a heritage of Ulm, we see an attempt of distance and critic. Beside other designers do similar critics, the Campana's way of reinterpreting folk themes and fuse many cultures makes them unique and a great example of what a multicultural country can give.*

**Keywords:** Campana Brothers, design history, design and culture.

## Introdução

Os irmãos Campana são os designers brasileiros contemporâneos internacionalmente mais renomados e talvez os mais significativos. Sua importância funda-se principalmente no fato de virem a contestar toda uma tradição que se desenvolve, com poucas exceções, durante a maior parte do século XX.

Todavia, o trabalho dos Campana é, até hoje, menosprezado por alguns setores da academia, alguns profissionais e estudiosos da área. É justamente por esta situação contraditória em que se encontra a produção brasileira em nosso tempo e, particularmente a obra dos Campana, que esta pesquisa, a nosso ver, se faz necessária.

## Metodologia de Criação

Sua metodologia pode ser antevista por um passeio pela cidade de São Paulo, lugar onde, ao mesmo tempo em que o caos e a beleza são fonte de inspiração, procuram por hipotéticos materiais para sua nova produção. São materiais geralmente considerados inferiores, como cordas, mangueiras, EVAs (Etil Vinil Acetato), entre outros bastante usados no artesanato, ou para produtos que o modernismo chamaria de *kitsch*.

A partir daí o trabalho, em oficina dá-se em torno do material, da exploração de suas potencialidades<sup>1</sup>, resgatando formas de projeto ligadas à disponibilidade e ao acaso, em um processo a que identificaríamos como de bricolagem. Por “bricolagem” aqui se entende o “trabalho ou conjunto de trabalhos manuais feitos em casa, na escola etc., como distração ou por economia”<sup>2</sup>

O projeto também tem uma história. Mas o design moderno, sobretudo o ulmiano, tratou de esquecê-la. Talvez isto se deva ao fato do artesanato ter sido considerado por muito tempo como uma “Arte Menor” e, conseqüentemente, sua associação ao design científico, ideal de Ulm, tornou-se indesejável. Abafadas por décadas, estas outras formas de projetar, como a do *bricoleur*, do marceneiro, do pintor, do zen oriental, entre outras, voltaram a ganhar espaço.

---

<sup>1</sup> Caberia fazer aqui uma comparação com a metodologia pedagógica de Johannes Itten na primeira fase da Bauhaus de Weimar.

<sup>2</sup> HOUAISS, Antônio. Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa. [1 CD-ROM]. Rio de Janeiro, RJ, Brasil : Editora Objetiva, 2001.

Talvez este seja o motivo do trabalho dos irmãos Campana, apesar de utilizar e de se servir de uma semântica essencialmente brasileira, falar uma linguagem universal.

## Design Pós-Industrial

O termo “Sociedade Pós-Industrial” denuncia que não seria mais a Indústria quem dita as normas na sociedade, ou sequer seria a principal fonte de riquezas (DE MASI, 2000). Já não é tão importante a produção da mercadoria, mas são segredo de estado: a tecnologia necessária para sua produção, os centros de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, ou mesmo a cultura enquanto patrimônio.

O design pós industrial, ou pós-industrialismo, é definido como “El planteamiento posmoderno del diseño en el que los objetos diseñados se producen al margen de la corriente industrial” (FIELL, 2006, p. 148). Consiste de designers que, após décadas de submissão ao paradigma industrial da era Ford – aproximadamente entre 1910 e 1960 – reagiram, a partir dos anos 80, criando objetos únicos, ou em pequenas séries, de difícil reprodução. Isto permite uma liberdade maior de projeto, uma vez que dependem muito pouco da facilidade de fabricação ou das questões mercadológicas. Nas palavras de Bhaskaran:

*postindustrialism represented a significant shift for the design industry from an industrial to a service-based economy, producing goods for predetermined sectors of individuals in batch production as designers began creating products in limited editions or as unique one-off pieces. No longer restricted by the confines of industrial process, designers approached their work in a completely new way, reveling in their newfound creative freedom. (BHASKARAN, 2005, p. 210)*

Neste contexto está inserida parte da obra de Ron Arad, Tom Dixon e dos Irmãos Campana, entre outros. Aqui o que importa não é a fabricação, mas sim a criação. Enquanto Fernando admite pensar mais no “design”, em como sua obra pode ser produzida e utilizada, Humberto está preocupado simplesmente em criar, nada interessa a não ser dar vida à idéia (EGAS, 2005).

Além do criar descompromissado de Humberto, também observamos a incorporação do erro. Esta forma de produção, baseada na aceitação e incorporação do erro, do acaso e do imprevisto já é ponto comumente aceite em diversas formas de arte. Desde o início do século XX vemos os dadaístas e posteriormente os surrealistas e outros se utilizarem deste método. Após as duas guerras, com a descrença nos ideais modernistas por parte dos agentes de cultura, esta

incorporação do acaso, herança dos *ready-made* de Duchamp, intensifica-se, como podemos observar no *dripping* de Jackson Pollock ou em algumas músicas de John Cage, como em 4'33". Infelizmente, o design se manteve décadas atrasado com relação ao pensamento artístico contemporâneo. Atrás este que se tenta recuperar nos dias de hoje por designers entre os quais se apontam os Campana.

## Um novo nacionalismo para o Século XXI

Analisando a obra dos Irmãos Campana, não parece haver aquela intenção nacionalista do final do século XIX (pan-germanismo, pan-eslavismo, unificação italiana, fim à exploração mercantilista das colônias) e início do século XX (duas Grandes Guerras Mundiais). Observamos seu nacionalismo diferente, mais descompromissado. Nele parece existir mais o conceito de respeito à cultura popular, de massas e erudita, enquanto expressões de seu tempo igualmente válidas, do que seu uso para estimular um *pan-brasilianismo*, uma unificação do “povo brasileiro”. Muito menos se observa um ultra-nacionalismo a exemplo de movimentos de extrema direita como o Integralismo, cuja saudação era o vocábulo tupi Anauê, que significa algo como: você é meu irmão. O nacionalismo a que nos referimos se caracterizava

(...) pela glorificação da nação, da honra e grandeza nacionais face a outros povos, isto é, proclamava a desigualdade nacional e o direito ao domínio. O nacionalismo funcionou, portanto, como uma arma na competição mundial. Mas, como se tratava de um sentimento profundamente arraigado na consciência coletiva, era um poderoso instrumentos na mobilização das populações para a luta. (FALCON e MOURA *apud* MENDONÇA, 1985, p. 150)

O novo nacionalismo descompromissado, com respeito às culturas nacionais – no plural por serem um sem número de culturas –, parece atuar como a grande força motriz do trabalho dos Campana. Trabalhando com essa pluralidade de culturas que encontramos no Brasil, aliada às culturas de massa e erudita (cabe aqui lembrar o intenso interesse de Humberto Campana por escultura) Fernando e Humberto conseguem produzir o novo. Ou seja, não são *bricoleurs* somente quando põem a mão na massa, também o são no campo das idéias. Realizam uma montagem de culturas heterogêneas.

## Conclusão

Fernando e Humberto Campana conseguiram nos últimos anos o prestígio mais do que merecido, pois, em nossa opinião, são pouquíssimos os designers que inovaram de forma tão singularmente original, ao incorporarem os conceitos paradoxais da pós-modernidade. Conseguiram, deste modo, em seu falar regional, atingir uma linguagem universal. Lograram ocupar o espaço que medeia o Design e a Arte.

## Bibliografia

- BHASKARAN, Lakshmi. **Designs of the times; using key movements and styles for contemporary design**. Mies : Rotovision, 2005.
- BRANDÃO, Ignácio de Lyola et alii. **Campanas**. São Paulo : Bookmark, 2003.
- DE FUSCO, Renato. **Historia del diseño**. Barcelona : Santa & Cole, 2005.
- DE MASI, Domenico. **A Economia do Ócio**. Rio de Janeiro : Sextante, 2001.
- DE MASI, Domenico. 2003. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro : Sextante, 2003.
- DE MASI, Domenico. 2000. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro : Sextante, 2000.
- DE MORAES, Dijon. **Análise do Design Brasileiro; entre mímese e mestiçagem**. São Paulo : Edgard Blücher, 2006.
- DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo : Edgard Blücher, 2000.
- EGAS, Olga. **Irmãos Campana: do design à arte**. Instituto Arte na Escola, 2005. 1 DVD.
- FIELD, Charlotte & Peter. **Design Handbook**. Köln : Taschen, 2006.
- GUIDOT, Raymond. **Histoire du design de 1940 à nos jours**. Paris : Éditions Hazan, 2004.
- LEON, Ethel. **Design Brasileiro: quem fez, quem faz; Brazilian Design: who did, who does**. Rio de Janeiro : SENAC Rio, 2005.
- MENDONÇA, Nadir Domingues. **O uso dos conceitos; uma tentativa de interdisciplinaridade**. Petrópolis : Vozes, 1985.